

Phyllodytes luteolus (Wied-Neuwied, 1824)

Autoria

Rogério Pereira Bastos; Marcio Roberto Martins; Carlos Eduardo Guidorizzi; Sheila Pereira de Andrade; Yeda Soares de Lucena Bataus; Daniele Carvalho do Carmo Faria; Robson Vieira Guimarães Júnior; Gilda Vasconcellos de Andrade; Robson Waldemar Ávila; Patrick Colombo; Iuri Ribeiro Dias; Marcelo Nogueira de Carvalho Kokubum; Daniel Cassiano Lima; Rodrigo Lingnau; Barnagleison Silva Lisboa; Daniel Loebmann; Elaine Lucas; Iberê Farina Machado; Arnaldo Magalhães Júnior; Márcio Borges Martins; Geraldo Jorge Barbosa de Moura; Marcelo Felgueiras Napoli; Selvino Neckel de Oliveira; Luiz Fernando Ribeiro; Moacir Santos Tinôco; Caroline Zank

Como citar

Bastos, R.P.; Martins, M.R.; Guidorizzi, C.E.; Andrade, S.P.; Bataus, Y.S.L.; Faria, D.C.C.; Guimarães Jr, R.V.; Andrade, G.V.; Ávila, R.W.; Colombo, P.; Dias, I.R.; Kokubum, M.N.C.; Lima, D.C.; Lingnau, R.; Lisboa, B.S.; Loebmann, D.; Lucas, E.; Machado, I.F.; Magalhães Jr, A.; Martins, M.B.; Moura, G.J.B.; Napoli, M.F.; Oliveira, S.N.; Ribeiro, L.F.; Tinôco, M.S.; Zank, C. 2024. *Phyllodytes luteolus*. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio. Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br> Digital Object Identifier (DOI): <https://doi.org/10.37002/salve.ficha.17819.2> - Gerado em: __/__/____.

Categoria: Menos Preocupante (LC)*

Data da categoria: 28/09/2018

Ano da publicação: 2024

Justificativa

Phyllodytes luteolus é endêmica do Brasil, com distribuição na região costeira do Brasil, do estado do Pernambuco ao norte do Rio de Janeiro, incluindo nordeste de Minas Gerais. Possui ampla distribuição e ocorre em unidades de conservação. As principais ameaças estão relacionadas à perda de hábitat para agricultura, silvicultura, pecuária, queimadas, exploração de madeira, assentamentos humanos e coleta de bromélias, contudo a espécie é comum e tolerante à ambientes alterados, incluindo áreas urbanas e plantações. Por esses motivos, *Phyllodytes luteolus* foi categorizada como Menos Preocupante (LC).

Classificação Taxonômica

Animalia > Chordata > Amphibia > Anura > Hylidae > *Phyllodytes* > *Phyllodytes luteolus*

Nomes Comuns

- Perereca-das-bromélias (Haddad *et al.*, 2013)

Nomes Antigos

- *Lophiophyla piperata* Miranda-Ribeiro, 1926
- *Hyla luteola* (Wied-Neuwied, 1821)
- *Hylaplesia luteola* (Wied-Neuwied, 1824)
- *Hypsiboas luteolus* (Wied-Neuwied, 1824)
- *Lophyohyla piperata* Miranda-Ribeiro, 1923
- *Hyla (Phyllodytes) luteolus* (Wied-Neuwied, 1821)
- *Amphodus piperatus* Myers, 1946
- *Hyla (Hyla) luteola* (Wied-Neuwied, 1821)
- *Amphodus luteolus* (Wied-Neuwied, 1824)

Distribuição

Endêmica do Brasil: Sim

Distribuição Global

Phyllodytes luteolus é endêmica do Brasil, ocorrendo na região costeira desde o estado de Pernambuco até o Rio de Janeiro, incluindo registros em Minas Gerais (Eterovick, 1999; Schineider & Teixeira, 2001; Feio & Caramaschi, 2002; Feio *et al.*, 2006; Vrcibradic *et al.*, 2006; Rocha *et al.*, 2008; Santos, 2009; Santos *et al.*, 2011; Camurugi *et al.*, 2010; Freitas *et al.*, 2018). Sua extensão de ocorrência calculada é de 407.261 Km².

Estados (distribuição atual)

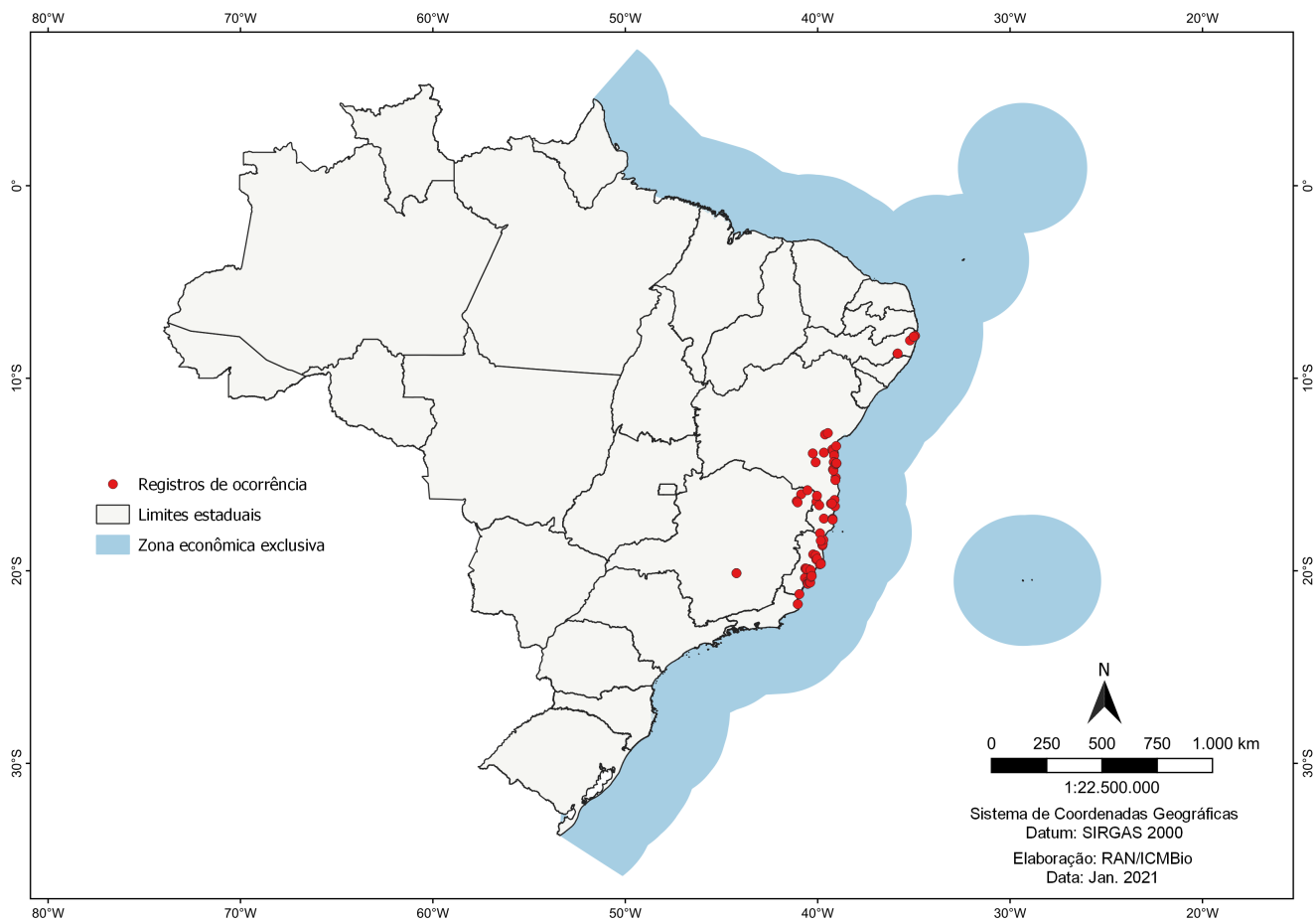
Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais, Pernambuco, Rio de Janeiro

Biomás (distribuição atual)

Caatinga, Mata Atlântica, Sistema Costeiro-Marinho

Bacias Hidrográficas (distribuição atual)

Sub-bacia Contas, Sub-bacia Doce, Sub-bacia Itapecuru-Paraguaçu, Sub-bacia Jequitinhonha, Sub-bacia Litoral AL PE PB, Sub-bacia Litoral BA ES, Sub-bacia Litoral ES, Sub-bacia Litoral RJ, Sub-bacia São Francisco Alto



História Natural

A espécie habita bromélias em florestas úmidas de várzea e em restingas. A reprodução ocorre por desenvolvimento larval nas bromélias, onde as fêmeas põem alguns ovos em cada axila da folha e utilizam mais de uma bromélia durante a postura (Silvano & Andrade, 2004).

População

Tendência populacional: Estável

Observações sobre a população

A tendência populacional é de estabilidade.

Ameaças

As principais ameaças estão relacionadas à perda de hábitat para agricultura, silvicultura, pecuária, queimadas, exploração de madeira, assentamentos humanos e coleta de bromélias (Silvano & Andrade, 2004). Contudo, a espécie tolera ambientes alterados, incluindo áreas urbanas e plantações.

Tipo de Ameaça	Referência Bibliográfica
1 - Desenvolvimento residencial e comercial 1.1 - Expansão urbana	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.1 - Culturas anuais e perenes não-madeireiras 2.1.4 - Agricultura de escala desconhecida	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.2 - Silvicultura 2.2.3 - Plantações em escala desconhecida	
2 - Agropecuária e Aquacultura 2.3 - Pecuária 2.3.4 - Pecuária em escala desconhecida	
5 - Uso de recursos biológicos 5.2 - Coleta de plantas terrestres 5.2.2 - Efeitos indiretos (a espécie não é o alvo)	
5 - Uso de recursos biológicos 5.3 - Extração florestal 5.3.5 - Motivação desconhecida	
7 - Modificações nos sistemas naturais 7.1 - Incêndios e supressão de incêndios 7.1.1 - Aumento da frequência/intensidade de incêndios	

Usos

Não foram encontradas informações para o táxon.

Conservação

Histórico do processo de avaliação

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
Nacional Brasil	2012		Menos Preocupante (LC)		Instituto Chico

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Coordenação de Avaliação do Risco de Extinção das Espécies da Fauna – COFAU

Tipo	Ano	Abrangência	Categoria	Critério	Referência bibliográfica
					Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2018
Estadual	2015	Pernambuco	Menos Preocupante (LC)		SEMAS - PE, 2015 SEMAS - PE, 2015
Estadual	2007	Minas Gerais	Menos Preocupante (LC)		Biodiversitas, 2007
Global	2004		Menos Preocupante (LC)		Silvano & Andrade, 2004

Presença em áreas protegidas (UC/TI)

Áreas protegidas (UC/TI)
Federais
PARNA de Boa Nova
PARNA do Pau Brasil
Rebio Augusto Ruschi
Rebio de Una
Revis Una
Estaduais
Parque Estadual de Itaúnas
Refúgio Estadual de Vida Silvestre Mata dos Muriquis
Refúgio de Vida Silvestre Mata da Usina São José
Área de Proteção Ambiental Aldeia-beberibe
Área de Proteção Ambiental Baía de Camamu
Área de Proteção Ambiental Caraíva Trancoso
Área de Proteção Ambiental Conceição da Barra
Área de Proteção Ambiental Costa de Itacaré Serra Grande
Área de Proteção Ambiental do Pico do Goiapaba-açu
Municipais
Área de Proteção Ambiental Estadual Mestre Álvaro



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Coordenação de Avaliação do Risco de Extinção das Espécies da Fauna – COFAU

Áreas protegidas (UC/TI)
RPPN
Fazenda Caruara
RPPN Ecoparque de Una
RPPN Frei Caneca
Terras indígenas
Coroa Vermelha - Gleba C

Equipe Técnica
Paula Eveline Ribeiro D'Anunciação, Steven Alejandro Valencia Zuleta

Avaliadores
Arnaldo Magalhães Júnior, Barnagleison Silva Lisboa, Caroline Zank, Daniel Cassiano Lima, Daniel Loebmann, Elaine Maria Lucas Gonsales, Geraldo Jorge Barbosa de Moura, Gilda Vasconcellos de Andrade, Iberê Farina Machado, Iuri Ribeiro Dias, Luiz Fernando Ribeiro, Marcelo Felgueiras Napoli, Marcelo Nogueira de Carvalho Kokubum, Marcio Roberto Costa Martins, Moacir Santos Tinôco, Márcio Borges Martins, Patrick Colombo, Robson Waldemar Ávila, Rodrigo Lingnau, Rogério Pereira Bastos, Selvino Neckel de Oliveira

Validadores
Fábio Vieira, Harry Boos Junior

Referências Bibliográficas

- Andrade, C.A.F. (2011) *Anfíbios Anuros da Restinga de Iguipará, São João da Barra, Rio de Janeiro, Brasil*. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro.
- Biodiversitas (2007) Revisão das listas das espécies da flora e da fauna ameaçadas de extinção do estado de Minas Gerais - Relatório Final. *Fundação Biodiversitas*. 3, 142.
- Camurugi, F., Lima, T.M., Mercês, E.A. & Juncá, F.A. (2010) Anurans of the Reserva Ecológica da Michelin, Municipality of Igrapiúna, State of Bahia, Brazil. *Biota Neotropica*. 10 (2), 305-312.
- Estado de Pernambuco 27/01/2015 *Resolução SEMAS Nº 1 DE 09/01/2015, que reconhece a Lista Estadual Oficial de Espécies da Fauna Ameaçadas de Extinção - Anfíbios*. *Diário Oficial do Estado de Pernambuco*.
- Eterovick, P.C. (1999) Use and Sharing of Calling and Retreat Sites by *Phyllodytes luteolus* in a Modified Environment. *Journal of Herpetology*. 33 (1), 17-22.
- Feio, N.R. & Caramaschi, U. (2002) Contribuição ao conhecimento da herpetofauna do nordeste do estado de Minas Gerais, Brasil. *Phyllomedusa*. 1, 105-111.
- Feio, R.N., Nascimento, L.B., Cruz, C.A.G., Ferrerira, P.L. & Pantoja, D.L. (2006) Anfíbios das áreas prioritárias dos rios Jequitinhonha e Mucuri In: Pinto & Bede (eds.) *Biodiversidade e conservação nos vales dos rios Jequitinhonha e Mucuri*. Brasília, DF, Ministério do Meio Ambiente, pp. 94-119.
- Freitas, M.A., Abegg, A.D., Dias, I.R. & Moraes, E.P.F. (2018) Herpetofauna from Serra da Jibóia, an Atlantic Rainforest remnant in the state of Bahia, northeastern Brazil. *Herpetology Notes*. 11, 59-72.
- Frost, D. R. (2018) Amphibian Species of the World: an Online Reference. Version 6. <http://research.amnh.org/vz/herpetology/amphibia/>. [Acessado em: 28/mar/2018].
- Haddad, C.F.B., Toledo, L.F., Prado, C.P.A., Loebmann, D., Gasparini, J.L. & Sazima, I. (2013) *Guide to the Amphibians of the Atlantic Forest: Diversity and*



Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio
Coordenação de Avaliação do Risco de Extinção das Espécies da Fauna – COFAU

Biology São Paulo, Editora Anolis Books, 544pp.

ICMBio/MMA (2018) *Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção: Volume I* Edição 1 Brasília, DF, 492pp.

Juncá, F. & Borges, C. L. S. (2002) Fauna associada a bromélias terrícolas da Serra da Jibóia, Bahia. *Sitientibus Série Ciências Biológicas*. 2, 73-81.

Linares, A.M. & Eterovick, P.C. (2013) Herpetofaunal surveys support successful reconciliation ecology in secondary and human-modified habitats at the inhotim institute, Southeastern Brazil. *Herpetologica*. 69, 237-256.

Martinelli, G. & Moraes, M.A. (2013) *Livro Vermelho da Flora do Brasil* Edição 1a Ed Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 1100pp.

Papp, M. G. & Papp, C. O. G. (2000) Decline in a population of the treefrog *Phyllodytes luteolus* after fire. *Herpetological Review*. 31 (2), 93-95.

Peixoto, O.L. (1995) Associação de Anuros a Bromeliáceas na Mata Atlântica. *Revista Universidade Rural*. 17 (2), 75-83.

Rocha, C.F.D., Hatano, F.H., Vrcibradic, D. & Van Sluys, M. (2008) Frog species richness, composition and -diversity in coastal Brazilian restinga habitats. *Revista brasileira de biologia*. 68 (1), 101-107.

Sabagh, L.T., Ferreira, R.B. & Rocha, C.F.D. (2017) Host bromeliads and their associated frog species: Further considerations on the importance of species interactions for conservation. *Symbiosis*. 73, 201-211.

Santos, E.M. (2011) Anfíbios anuros do Refúgio Ecológico Charles Darwin, Igarassu, Pernambuco, Brasil In: Moura *et al.* (eds.) *Herpetologia do Estado de Pernambuco*. Brasília, DF, Ministério do Meio Ambiente,, pp. 125-134.

Santos, S.P.L. (2009) *Diversidade e distribuição temporal de anfíbios anuros na RPPN Frei Caneca, Jaqueira Pernambuco*. Monografia. Universidade Federal de Pernambuco. Recife. 77pp.

Schneider, J.A.P. & Teixeira, R.L. (2001) Relationship between anuran amphibians

and bromeliads of the sandy coastal plain of Regência, Linhares, Espírito Santo, Brazil. *Iheringia, Série Zoologia*. 91, 41-48.

Silvano, D. & Andrade, G. (2004) *Phyllodytes luteolus*.

<http://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.2004.RLTS.T55835A11377460.en>. [Acessado em: 15/mai/2018].

Silvano, D. & Pimenta, B. (2003) Diversidade e distribuição de anfíbios anuros na Mata Atlântica do Sul da Bahia In: Prado *et al.* (eds.) *Corredor de Biodiversidade na Mata Atlântica do Sul da Bahia*. Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP, pp. 1-20.

Teixeira, R. L., Zamprogno, C., Almeida, G. I. & Schineider, J. A. P. (1997) Ecological topics of *Phyllodytes luteolus* (Amphibia: Hylidae) in a Sandy coastal plain of São Mateus, Espírito Santo state. *Revista Brasileira de Biologia*. 57 (4), 647-654.

Vrcibradic, D., Hatano, F.H., Rocha, C.F.D. & Van Sluys, M. (2006) Geographic distribution: *Phyllodytes luteolus*. *Herpetological Review*. 37, 489.